

CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS AO FORRÓ NORDESTINO: Do Cordel à Forrosófia Poetizante

José Carlos Valério*

Resumo

O objeto em questão visa ao aspecto imaterial que vigora em todas as obras de artes. De início, vamos compreender esse “imaterial” à luz da teoria da convergência formal do filósofo grego Aristóteles que concebe matéria enquanto *hyle* (ὕλη), a saber: “Na significação usual, ὕλη significa ‘floresta’, ‘bosque’, a ‘mata’ onde caça o caçador; mas também a ‘mata’ que fornece a madeira como material para construção; é daqui que a ὕλη se torna o material para toda espécie de construção e ‘produção’. (...) Se ὕλη significa a ‘matéria’ para a ‘produção’, então a determinação da essência da assim chamada matéria depende da interpretação da essência da ‘produção’”. (Heidegger, 2008, p. 287). Diante dessa vertente reflexiva, temos por objetivo apresentar algumas contribuições filosóficas aplicadas ao produzir artístico do forró de raízes nordestinas; o qual permanece vivo de maneira prospectiva, pois o forró ainda está por acontecer e pode nos acenar a partir do âmbito da linguagem no exercício do poetizar musical criativo. “*O originário só se mostra ao homem por último*. Por isso, um esforço de pensamento, que visa a pensar mais originariamente o que se pensou na origem, não é a caturrice [teimosia], sem sentido, de renovar o passado mas a prontidão serena de espantar-se com o porvir do princípio.” (Heidegger, 2002a, p. 25, *grifo nosso*). Esta condição essencial do originário justifica a valorização desta arte pioneira e exige incentivar a criatividade artística multidimensional. Tal arte já foi reconhecida em nível nacional, embora falte ser reconhecida em âmbito internacional. Entretanto, para obtermos resultados plausíveis, no campo artístico, é necessário que haja forte investimento nas políticas educacionais brasileiras, precisamente, através do Ministério da Educação e Cultura, por meio de seus órgãos de fomento ao Ensino, Pesquisa e Extensão, com uma gestão pública e democrática de qualidade, tanto nas universidades quanto nas redes de ensino em geral, perspectivando uma autêntica educação libertadora, artística e científica. Com esse intuito, pretendo dar início à tarefa do poetizar pensante e pensar poetizante, trazendo à tona a Literatura de Cordel numa relação peculiar com o aspecto filosófico-artístico-musical que intitulo: “Forrosófia”. Por fim, a metodologia que utilizaremos é de cunho qualitativo-hermenêutica com base na compreensão do habitar no mundo enquanto “quaternidade” (Heidegger, 2002b): terra e céu, divinos (forças plurais da natureza) e mortais (nós mesmos em nossa ação existencial-histórica). O campo teórico vai girar em torno do pensamento de Friedrich Nietzsche e Martin Heidegger, cujo fundamento filosófico contemporâneo demanda uma virada linguística.

Palavras-chave: Origem. Imaterial. Forró. Poético. Habitar. Mundo.

Referências

- HEIDEGGER, Martin. A essência e o conceito de φύσις em Aristóteles – Física B, 1 (1939). In: **Marcas do Caminho**. rev. Tradução: Enio Paulo Giachini e Ernildo Stein, Petrópolis: Vozes, 2008.
- HEIDEGGER, Martin. A Questão da Técnica. In: **Ensaio e Conferências**. 2. ed. Tradução: Emmanuel Carneiro Leão, Petrópolis: Vozes, 2002a.
- HEIDEGGER, Martin. Construir, habitar, pensar. In: **Ensaio e Conferências**. 2. ed. Tradução: Márcia Sá Cavalcante Schuback, Petrópolis: Vozes, 2002b, p. 125-141.

*Professor Adjunto da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, *Campus I*. Doutor em Filosofia pelo Programa Interinstitucional (UFPB-UFPE-UFRN).